



OUÇA AGORA

Maringá FM

As mais tocadas da Maringá



Covid-19

Compre Aqui Maringá

Notícias ▾

Esportes ▾

GMC+

Horóscopo

Colunas

Vagas de emprego ▾

Maringá

MAPEAMENTO

f

UEM colabora com instituição global na preservação de corujas



Por Redação GMC online

07/12/2021 07h48 - Atualizado em 07/12/2021 08:19



Ouvir: iição global na preservação de corujas



0:00

ouvido



Projeto da UEM colabora com instituição global na preservação de corujas
Foto: Denis Ferreira Netto

Estudantes e egressos do Programa de Pós-Graduação em Biologia Comparada (PGB) da Universidade Estadual de Maringá (UEM) têm participado do projeto *Burrowing Owl in the Americas*, iniciativa internacional que tem realizado a observação e mapeamento de corujas-buraqueiras, da espécie *Athene cunicularia*, em 24 países. O objetivo é avaliar se certas mudanças identificadas na genética e morfologia da espécie são

suficientes para realizar revisão taxonômica, constituindo uma nova espécie ou subespécie.

- **[Clique aqui](#)** e receba as notícias do GMC Online pelo WhatsApp

O projeto está vinculado ao *Global Owl Project*, iniciativa de alcance mundial que atua no estudo e preservação das corujas. O diretor global do projeto, David Harold Johnson, está no Brasil para auxiliar a equipe nacional que participa da pesquisa. Johnson chegou no dia 12 de novembro e ficará no país até o dia 14 de dezembro.

A equipe de pesquisadores da UEM que participa do projeto é coordenada por Priscilla Esclarski, egressa do PGB, junto das discentes do mestrado do programa Thaís Rafaelli Aparecida Gonçalves e Gabriela Carlos Mendes. No Brasil, também há equipes envolvidas na pesquisa na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS).

A equipe da UEM vem realizando o mapeamento dos ninhos das corujas-buraqueiras com ajuda da população local. Eles elaboraram um questionário público para que as pessoas pudessem informar sobre os ninhos e comportamento das corujas.

Segundo Esclarski, as contribuições da população têm sido muito positivas. “O retorno tem sido muito interessante, pois a população enxerga as aves com carinho, houveram casos em que os moradores construíram estruturas de proteção para o ninho das corujas, poleiros, e demonstraram-se preocupados em mantê-las seguras”, afirma.

Colabore

Caso a população tenha visto um ninho ou identificado um local frequentado pelas corujas, pode ajudar o projeto preenchendo o formulário clicando **[aqui](#)**.



Quer receber nossas principais notícias pelo Whatsapp?
Cadastre-se e fique bem informado!
[CLIQUE AQUI](#)

Seja o primeiro a comentar sobre isso*

[COMUNICAR ERRO](#)